



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIGITAIS: A COMUNICAÇÃO TÁTIL NO CONTEXTO DO AEE

Renata Picoli¹

¹Especialista em Neuropsicopedagogia – Centro Universitário de União da Vitória (UniBF)

renatapicoli307@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8969582593235828>

AT04: Educação Inclusiva na Educação Básica.

Introdução: A Síndrome de Usher é uma condição genética caracterizada pela perda auditiva neurossensorial associada à retinite pigmentosa, resultando em surdocegueira progressiva. No âmbito da Educação Básica, essa especificidade demanda do Atendimento Educacional Especializado (AEE) uma transição metodológica rigorosa, migrando de estímulos visuais e auditivos para formas táteis de comunicação e acesso à informação. Diferente de outras deficiências, a surdocegueira impõe barreiras severas de comunicação que exigem o uso de tecnologias assistivas de ponta para garantir o direito à aprendizagem. **Objetivo:** Analisar como o uso de tecnologias digitais que oferecem feedback tátil (háptico) pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia do estudante com surdocegueira no contexto do AEE, com foco na mediação de interfaces digitais para a comunicação tátil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa pautada em uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, selecionando produções que abordam a intersecção entre tecnologias assistivas, recursos digitais hápticos e o ensino de métodos comunicativos para surdoscegos, como o Tadoma e a Libras Tátil. A análise documental focou na síntese de evidências sobre o uso de ferramentas digitais no suporte pedagógico. **Resultados:** Os resultados apontam que as interfaces digitais que utilizam tecnologia háptica, como linhas braille e dispositivos vibratórios, são fundamentais para converter informações digitais em estímulos táteis compreensíveis. A mediação tecnológica no ensino de métodos como o Tadoma e a Libras Tátil permite que o estudante desenvolva habilidades comunicativas de forma mais célere e autônoma. O enriquecimento sensorial, quando integrado ao Plano Educacional Individualizado (PEI), possibilita a personalização do atendimento, respeitando o ritmo da perda sensorial do aluno. Observou-se que o uso de recursos digitais táteis atua como um "ponte" cognitiva, reduzindo o isolamento social e promovendo a inclusão efetiva no ensino regular por meio do suporte especializado oferecido na Sala de Recursos Multifuncionais. **Conclusão:** Conclui-se que o investimento em recursos digitais de feedback tátil é uma necessidade imperativa para a inclusão de estudantes com Síndrome de Usher. A tecnologia não



substitui a mediação humana, mas potencializa a autonomia e a participação plena no ambiente escolar. É essencial que o PEI contemple estratégias contínuas de treinamento tátil, garantindo que o estudante seja protagonista de seu processo de comunicação e aprendizagem.

Palavras-chave: AEE; Comunicação Tátil; Recursos Digitais; Síndrome de Usher; Tecnologia Assistiva.